



CIRURGIA SEGURA/SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Paola da Costa Vieira¹, Ana Gisele de Lima Barbosa², Alyce Pereira Dantas³, Geovania Calixto de Mello⁴, Jessyka Mirelly Antunes Moreira de Sousa⁵, Jônata da Silva Juvêncio⁶, José Alfredo da Silva Neto⁷, Matheus Domingues Martins⁸, Michael Vinícios do Nascimento Silva Cruz⁹, Eliane de Sousa Leite¹⁰, Cláudia Maria Fernandes¹
elianeleitesousa@yahoo.com.br, claudia.maria@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto atingiu seu objetivo de promover ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos de um Hospital Universitário durante o perioperatório. Essas ações contribuíram para o fortalecimento da segurança do paciente, com foco na cirurgia segura, por meio de práticas como visitas à beira de leito, escuta ativa, esclarecimento de dúvidas, orientações sobre os procedimentos cirúrgicos, aplicação do checklist de cirurgia segura e ações educativas em biossegurança direcionadas a estudantes e profissionais. Dessa forma, o projeto reforçou a segurança do paciente e a cirurgia segura no hospital em questão.

Palavras-chaves: Assistência cirúrgica, Segurança do Paciente, Cirurgia Segura, Educação em Saúde.

1. Introdução

Em 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o desafio global “Cirurgias seguras salvam vidas” e, entre suas recomendações, a introdução da lista de verificação de cirurgia segura se destacou como uma ferramenta essencial para reduzir eventos adversos durante os procedimentos cirúrgicos (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com a OMS (2025), as taxas de mortalidade e complicações pós-cirúrgicas variam devido à diversidade dos casos. Em países industrializados, as complicações importantes ocorrem entre 3% e 16% dos procedimentos, e a mortalidade varia de 0,4% a 0,8%. Aproximadamente metade dos eventos adversos é considerada evitável.

No ambiente hospitalar, falhas podem ocorrer em diversos setores, especialmente no Centro Cirúrgico, que exige cuidados específicos devido aos procedimentos invasivos e complexos. É essencial uma equipe com conhecimentos teóricos e práticos na assistência a esses pacientes e que aplique os protocolos necessários para a prevenção de eventos adversos (Oliveira *et al.*, 2014).

O Protocolo de Cirurgia Segura (PCS), criado pela OMS, tem sido implementado nos hospitais brasileiros com o objetivo de garantir a segurança do paciente cirúrgico (BRASIL, 2013). Considerado uma ferramenta importante, o PCS contribui para o trabalho em equipe durante o ato anestésico-cirúrgico,

promovendo a segurança do paciente e favorecendo a capacitação dos profissionais (Diego *et al.*, 2016). Além disso, proporciona uma melhor compreensão das ações necessárias para fortalecer os processos de segurança, promovendo a percepção do risco como uma forma eficaz de implementar medidas preventivas (Mafra; Rodrigues, 2018).

Diante do exposto, a realização deste projeto de extensão teve como motivação fortalecer a promoção da segurança do paciente/cirurgia segura por intermédio da aplicação do protocolo de Cirurgia Segura nas intervenções cirúrgicas realizadas afim de reduzir complicações que podem resultar em morbimortalidade, invalidez, infecções de sítio cirúrgico, reabordagem operatória, dentre outras.

Este projeto de extensão universitária teve como objetivo principal promover ações educativas em saúde direcionadas tanto aos pacientes cirúrgicos quanto aos profissionais da assistência cirúrgica do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), com o intuito de fortalecer a segurança do paciente e garantir uma cirurgia segura. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: realizar ações educativas com os pacientes e profissionais da assistência cirúrgica, visando a melhoria da segurança do paciente e da prática de cirurgias seguras; promover a escuta ativa de pacientes no pré-operatório imediato, para identificar dúvidas e ansiedades em relação ao procedimento cirúrgico, oferecendo as orientações necessárias; contribuir para o bem-estar do paciente e seus acompanhantes, minimizando as tensões psicológicas originadas pela falta de informações sobre a cirurgia; e apoiar a implementação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVCS) prevista no Protocolo de Cirurgia Segura do HUJB, tanto com os pacientes quanto com os profissionais envolvidos na assistência cirúrgica.

O público-alvo do projeto incluiu pacientes internados, seus acompanhantes e os profissionais da assistência cirúrgica no bloco cirúrgico do Hospital Universitário Júlio Bandeira, pertencente à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), na cidade de Cajazeiras-PB. O hospital universitário atuou como parceiro fundamental na implementação das atividades do projeto.

^{1,2,3,4,5,7,8,9} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰ Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

2. Metodologia

A execução do projeto de extensão seguiu a proposta metodológica planejada no ato de sua aprovação e cumpriu as três fases programadas, sendo a primeira fase correspondente a preparação da equipe do projeto, neste sentido foram realizadas reuniões, oficinas, aulas teórico práticas a fim de capacitar a equipe para o desenvolvimento das atividades. A segunda fase relaciona-se às ações de articulação entre a equipe do projeto e a equipe do HUIB (gestores da Unidade de Bloco Cirúrgico e PME, unidade de Clínica Cirúrgica e Núcleo de Segurança do Paciente), visando a promoção de alinhamentos necessários ao desenvolvimento das atividades extensionistas. A terceira fase consistiu na execução da atividade fim do projeto, que é a promoção de ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos e profissionais atuantes na assistência cirúrgica do Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUIB, para o fortalecimento da segurança do paciente e cirurgia segura.

Para a consecução de toda as atividades efetuadas, várias metodologias foram empregadas, dentre elas destacamos: metodologias ativas, oficinas, reuniões, leitura e discussão de artigos sobre a temática, estudo dos protocolos relacionados a assistência cirúrgica do HUIB, aulas prática em laboratório, aplicação do checklist de cirurgia segura, visita à beira de leito, escuta qualificada de pacientes, orientações aos pacientes e seus acompanhantes, monitoramento de indicadores assistenciais junto aos profissionais, gestão de sala cirúrgica, paramentação cirúrgica, criação e manutenção de conta no instagram e um grupo de whatsapp pelo qual a equipe se comunicava sobre a agenda de cirurgias e atividades da extensão, artigos científicos, textos, protocolos, livros compartilhados via google drive, folders de apresentação da temática da extensão para os pacientes, banners e placas educativas para ação de educação em saúde e biossegurança com os estudantes e profissionais que circulam no centro cirúrgico, dentre outros.

A equipe de projeto foi composta conforme apresenta a tabela a seguir:

Tabela I – Composição da equipe de projeto.

Cargo/Função	Quantidade
Coordenadora (UAENF/CFP/UFCG)	1
Orientadora (UAENF/CFP/UFCG), (UACV/CFP/UFCG)	1
Colaboradores (UAENF/CFP/UFCG), (HUIB/EBSERH/UFCG)	11
Alunos Extensionistas	5

(UACV/CFP/UFCG)	
Alunos Extensionistas (UAENF/CFP/UFCG)	4

Para suporte ao diálogo com o paciente, sobretudo nas visitas à beira-leito no pré-operatório, foi realizada manutenção do banco de dados de arquivos de textos sobre cirurgias. Alguns dos arquivos de texto que compõem este banco tiveram sua redação criada a partir das referências bibliográficas mais pertinentes ao tema, ao passo que outros arquivos que compõem o banco constituem obra pronta (como protocolos de outras instituições, por exemplo).

Para favorecer o aprendizado em relação à cirurgia segura, assim como aspectos conceituais e informativos das principais cirurgias realizadas no HUIB, os extensionistas mantiveram atualizado um banco de dados com arquivos de texto técnico, contemplando conceitos e informações a serem transmitidas aos pacientes e acompanhantes. Associado a este banco de dados, também foram mantidos arquivos de protocolos do HUIB e também de outras instituições, constituindo uma fonte robusta para pesquisas, bem como consulta de condutas recomendadas em atos cirúrgicos.

Para divulgação das atividades de extensão, foi utilizada uma conta em rede social (instagram®), já criada na edição anterior deste projeto de extensão, onde foram publicadas fotos dos alunos extensionistas e demais membros da equipe de projeto em atividade no bloco cirúrgico e clínica cirúrgica do HUIB.

A equipe de projeto considerou que foi de grande valia a troca de experiências entre extensionistas do curso de Enfermagem (UAENF) e do curso de Medicina (UACV); outrossim, considerou também que a intercalação entre o teórico (a manutenção e estudo no banco de dados do projeto), e o prático (atividades no HUIB) fortaleceu o nível de aprendizado de todos, elevando também, decerto, o nível da abordagem da educação em saúde junto aos pacientes. De igual maneira, os alunos consideraram a experiência mais completa ao terem contato com os pacientes em dois ambientes: na enfermagem, e também na sala de cirurgia. Sobre este ponto, entende-se que os benefícios foram mútuos: para a equipe de projeto, e também para a comunidade envolvida.

3. Resultados e Discussões

Durante a execução do projeto, para o alcance dos objetivos propostos, foram realizadas capacitações com os integrantes da equipe, objetivando o aperfeiçoamento do conhecimento em relação a temática, assim como o alinhamento das atividades a serem desenvolvidas.

Neste sentido, inicialmente foram realizadas reuniões de alinhamento de atividades, previstas no cronograma do projeto, em ambiente online (via Google Meet) e visitas técnicas de toda a equipe aos locais de execução do projeto e alinhamento com os

profissionais e chefia sobre as atividades dos extensionistas e colaboradores (Figura 1 e 2).



Figura 1 – Visita técnica ao HUIB (Grupo 1).

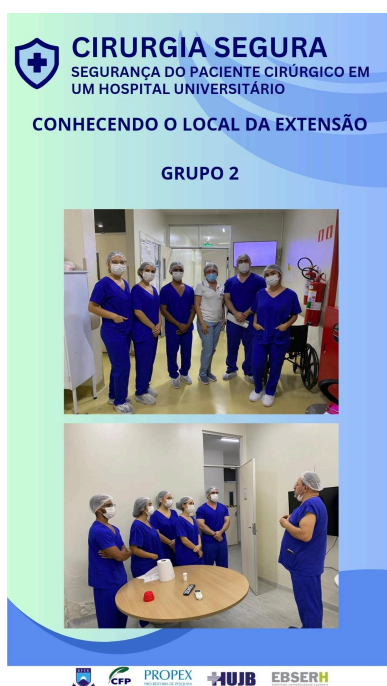


Figura 2 – Visita técnica ao HUIB (Grupo 2).

Em seguida, a equipe foi capacitada em relação ao Protocolo de Cirurgia Segura do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB), aplicação do checklist de cirurgia segura, ação realizada por colaboradoras do HUIB membros da equipe do projeto Fernanda Darliane Tavares de Luna e Mikaelle Ysis da Silva (Figura 03). Técnicas de preparo para o ato operatório com aula teórico-prática sobre Paramentação Cirúrgica e Instrumentação Cirúrgica para capacitação dos alunos

Extensionistas, ministrada pelo colaborador do HUIB membro da equipe do projeto Washington Cledson Pinheiro do Nascimento (Figuras 4 e 5).

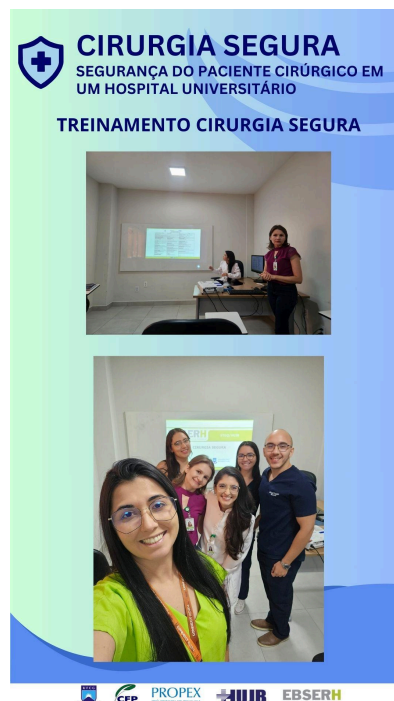


Figura 3 – Capacitação em Cirurgia Segura.



Figura 4 – Capacitação em Paramentação.



Figura 5 – Capacitação em Instrumentação.

Para melhor organização do projeto e atuação dos participantes, foi criado um grupo do whatsapp no qual semanalmente era enviada um pdf com a programação de cirurgias do HUIB/EBSERH e os extensionistas eram alocados de acordo com a sua disponibilidade de horários, cumprindo a carga horária semanal (Figura 06). Rotineiramente nas sextas-feiras, o Setor repassava o relatório com o agendamento dos pacientes e cirurgias da semana seguinte, contemplando os dados como: nome do paciente, idade, data e hora do procedimento cirúrgico e o tipo do procedimento. Os alunos encaminharam-se ao hospital e eram acompanhados por um colaborador do projeto, para a execução das atividades.

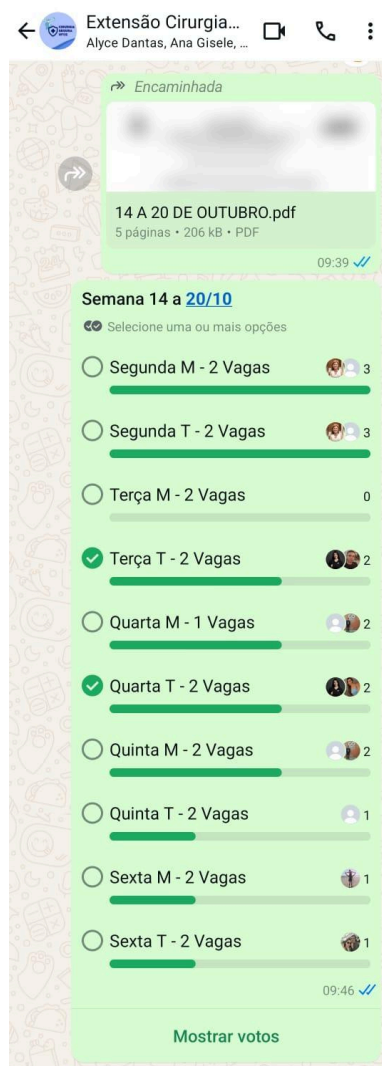


Figura 6 – Grupo de Whatsapp para organização das escalas e comunicação da equipe.

Cada membro da equipe teve a oportunidade de participar do perioperatório dos pacientes cirúrgicos que seguia uma sequência de forma a acompanhar o paciente antes, durante e após a cirurgia. No início de cada turno, antes de os pacientes entrarem para o centro cirúrgico, eram realizadas visitas à beira do leito na enfermaria cirúrgica a fim de identificar dúvidas/anseios em relação ao procedimento cirúrgico e prestar-lhes orientações devidas, contribuindo para o bem-estar geral do paciente e acompanhantes, de forma a diminuir ao máximo as possíveis tensões psicológicas advindas do desconhecimento de informações sobre o procedimento cirúrgico. Na ocasião da visita a beira de leito também buscava-se identificar o conhecimento dos pacientes cirúrgicos em relação aos Protocolos de Segurança do Paciente e de Cirurgia Segura, implantados no HUIB e se aplicava a parte do do *check-list* de admissão dos pacientes com foco nos conceitos de cirurgia segura, além do checklist da clínica cirúrgica em preparação para pré operatório

imediato. Ainda nesta ocasião era realizada a orientação dos pacientes, com a utilização de um folder ilustrado elaborado pelos extensionistas, sobre medidas importantes no pré e pós operatório em que o próprio paciente colabora para a sua segurança durante o procedimento cirúrgico e diminuição do risco de infecção de sítio cirúrgico (Figura 7 e 8). Nesta ação foram entregues 110 folders a pacientes que estavam em internação para procedimentos cirúrgicos.



Figura 7 – Visita a beira leito com distribuição de folder informativo para pacientes cirúrgicos do HUIB.



Figura 8 – Folder informativo para pacientes cirúrgicos do HUIB elaborado pelos extensionistas.

Após o paciente ser encaminhado para o centro cirúrgico, os extensionistas atuaram no transoperatório das cirurgias a partir da aplicação da LVCS (Lista de Verificação de Cirurgia Segura) para cada paciente no centro cirúrgico e especialmente na sala de cirurgia (Figura 09). Para tanto, estes foram orientados em relação ao preenchimento deste instrumento junto ao enfermeiro plantonista, e após a primeira aplicação, não havendo mais dúvida, o extensionista passou a ter autonomia para realizar o preenchimento sob a supervisão do colaborador do projeto sempre presente. A aplicação da LVCS em ambiente cirúrgico contempla o levantamento e registro de informações importantes relativas à admissão do paciente no Centro Cirúrgico e admissão na sala de operação, nesta última, uma especial atenção é dada às informações relacionadas aos momentos que precedem à indução anestésica, incisão cirúrgica e antes do paciente sair da sala cirúrgica, estas informações são de extrema importância para a garantia de uma cirurgia realmente segura. Durante a realização das atividades extensionistas foram preenchidas 249 LVCS de cirurgias realizadas no HUIB.

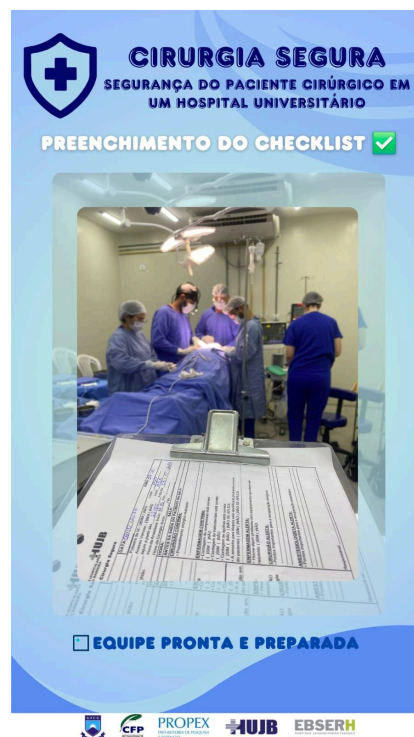


Figura 9 – Aplicação da LVCS (Lista de Verificação de Cirurgia Segura) no intraoperatório por alunos extensionistas.

Por fim, os extensionistas também puderam acompanhar o pós operatório imediato dos pacientes cirúrgicos, tanto na Sala de Recuperação Pós

anestésica, quanto na enfermagem cirúrgica, contemplando assim todo o perioperatório, garantindo deste modo uma assistência integral aos pacientes cirúrgicos acompanhados durante a vigência do projeto.

Dessa forma foi possível cumprir o objetivo geral e os quatro primeiros objetivos específicos do projeto que estão resumidamente relacionados à promoção de ações de educação em saúde, através de uma escuta qualificada de pacientes e o apoio à aplicação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVSC) inserida no Protocolo de Cirurgia Segura do HUIB, juntos aos pacientes cirúrgicos e profissionais envolvidos na assistência cirúrgica.

Outros instrumentos também foram aplicados pelos extensionistas sob supervisão do enfermeiro do setor e o colaborador do projeto, alguns aplicáveis a todos os tipos de cirurgias, enquanto que outros, variavam de acordo com o tipo de cirurgia. Dentre eles citamos: ficha de controles perioperatórios, ficha para o registro de gastos de sala, ficha de anestesia, checklist de paciente em uso de cateter vesical de demora, ficha de enfermagem histeroscopia e cistoscopia, formulário de suspensão de cirurgia, dentre outros.

Ademais, os extensionistas também acompanharam a Equipe de Gestão de Qualidade e do Núcleo de Segurança do Paciente, cumprindo dessa forma o quinto objetivo específico, relacionado ao monitoramento dos indicadores do Protocolo de Cirurgia Segura junto aos profissionais envolvidos na assistência cirúrgica e Núcleo de Segurança do Paciente.

A figura a seguir (Figura 10) apresenta os dados do monitoramento do indicador Taxa de adesão à lista de verificação cirúrgica, durante o ano de 2024, contemplando os meses da vigência do projeto. Esta taxa corresponde ao número de procedimentos nos quais foi utilizada a LVCS, dividido pelo total de procedimentos cirúrgicos realizados.

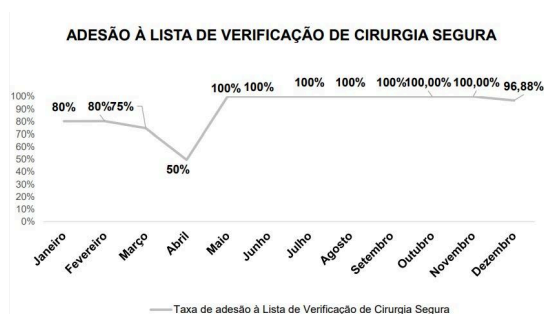


Figura 10 – Taxa de adesão da LVCS de janeiro a dezembro de 2024. Fonte: BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE - HUIB/UFCEG/EBSERH. Janeiro de 2025, Edição Nº 5.

A meta preconizada pelo HUIB para este indicador é de 80%. Observa-se que esta meta foi alcançada em todo o período de vigência do projeto. Entendendo-se que a referida taxa foi de 100% para os procedimentos cirúrgicos os quais a equipe deste projeto de extensão participou.

Com o intuito de favorecer o aprendizado em relação à cirurgia segura (e melhorar o diálogo junto aos pacientes e acompanhantes), os alunos extensionistas criaram e mantiveram um banco de dados com arquivos de texto técnico sobre as principais informações dos procedimentos cirúrgicos. Os arquivos estão relacionados, por exemplo, à antibioticoterapia em cirurgia, nutrição em cirurgia, além de protocolos de cirurgia segura do HUIB e também de outras instituições, por exemplo.

Além das atividades previstas no projeto, membros da equipe do projeto desenvolveram uma ação sobre a temática "Adorno Zero" (Figura 11, 12, 13, 14, 15 e 16), com distribuição de panfletos com informações sobre biossegurança e regulamentação sobre a utilização de adornos no ambiente hospitalar (Figura 17), atingindo 52 profissionais e estudantes que receberam material da campanha e tiraram foto com a equipe da ação. Realizou-se também a elaboração de banners com o título "Centro Cirúrgico - HUIB: Orientações para Circulação e Atividades de Profissionais e Estudantes" (Figura 18 e 19) a serem colocados nos vestiários do bloco cirúrgico. Ambas as ações foram pensadas para promover a educação em saúde e biossegurança entre os estudantes e profissionais que circulam no centro cirúrgico, um público que ainda não havia sido contemplado por ações educativas deste projeto, mas que são essenciais para garantir a segurança do paciente e a redução do risco de infecção.



Figura 11 – Ação “Adorno Zero”.



Figura 12 – Ação “Adorno Zero”.



Figura 13 – Ação “Adorno Zero”.



Figura 14 – Ação “Adorno Zero”.



Figura 15 – Ação “Adorno Zero”.



Figura 16 – Ação “Adorno Zero”.

AÇÃO ADORNO ZERO

1. O QUE A NORMA REGULAMENTADORA NO 32 (NR 32) DIZ SOBRE O USO DE ADORNOS EM AMBIENTE HOSPITALAR?
SEGUNDO A NR 32, TODO TRABALHADOR DO SERVIÇO DE SAÚDE, BEM COMO AQUELE QUE EXERCE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EXPOSTO A AGENTE BIOLÓGICO, INDEPENDENTEMENTE DA SUA FUNÇÃO, DEVE EVITAR O USO DE ADORNOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

2. ALÉM DA NR 32, EXISTE OUTRO DOCUMENTO QUE REGULAMENTA O USO DE ADORNOS NO COMPLEXO HOSPITALAR?
SIM, TEMOS A PORTARIA NO 28/2019, EMITIDA PELA SUPERINTENDÊNCIA, QUE REGULAMENTA O USO DE ADORNOS DENTRO DO HUJB. O DOCUMENTO ESTÁ DISPONÍVEL NA ÍNTEGRA NA INTRANET.

3. O QUE SÃO CONSIDERADOS ADORNOS?
ALIANÇAS, ANEIS, PULSEIRAS, RELOGIOS DE USO PESSOAL, COLARES, BRINCOS, BROCHES, PIERCINGS EXPOSTOS, CRACHÁS PENDURADOS COM CORDÃO E GRAVATAS.

4. QUAIS OS RISCOS PARA A SAÚDE DO COLABORADOR E DO PACIENTE QUE O USO DE ADORNOS NA ASSISTÊNCIA TRAZ?
DIVERSOS ESTUDOS CIENTÍFICOS APONTAM QUE OS ADORNOS USADOS NOS SETORES ASSISTENCIAIS ABRIGAM AGENTES PATOGENICOS, AUMENTANDO O RISCO DE INFECÇÃO E COMPROMETENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE.

5. EM QUAIS ÁREAS OS COLABORADORES DEVEM EVITAR O USO DE ADORNOS?
A RELAÇÃO DE ÁREAS ONDE O USO DE ADORNOS NÃO É PERMITIDO PELOS PROFISSIONAIS ESTÁ DESCRITA NA PORTARIA NO 28/2019.

6. TRABALHO EM UM SETOR ASSISTENCIAL, MAS SOU DA ÁREA ADMINISTRATIVA. DEVO TAMBÉM TIRAR MEUS ADORNOS?
SIM, TODOS OS COLABORADORES QUE TRABALHAM NAS ÁREAS CITADAS NA PORTARIA NO 28/2019, INDEPENDENTEMENTE DE SEU CARGO, DEVEM EVITAR O USO DE ADORNOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

7. COMO POSSO AJUDAR A DIVULGAR A CAMPANHA DO ADORNO ZERO?
VOCÊ PODE AJUDAR A ESPALHAR A CAMPANHA NO INSTAGRAM! TIRE UMA FOTO SEM ADORNO E COM AS PLAQUINHAS DA CAMPANHA DISPONÍVEIS NO STAND, POST NO INSTAGRAM MARCANDO @CIRURGIASEGURA_UFCG!

SUA PARTICIPAÇÃO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA!!! :D

FAÇA SUA PARTE!

PROJETO DE EXTENSÃO
CIRURGIA SEGURA

UMA PARCEIRA ENTRE:

PROPEX
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

UFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

HUJB
HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMATISMO

EBSERH
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

"CIRURGIAS SEGURAS SALVAM VIDAS"

[@CIRURGIASEGURA_UFCG](#)

Figura 17 – Panfleto para a ação “Adorno Zero”.

CENTRO CIRÚRGICO - HUJB

ORIENTAÇÕES PARA CIRCULAÇÃO E ATIVIDADES DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES

Paramentar-se de acordo com as normas do setor, utilizando roupa privativa, touca, máscara, propé OU sapato de uso exclusivo no Centro Cirúrgico

O uso adequado da máscara pelos profissionais é de suma importância em Sala Operatória.

Respeitar o número máximo de pessoas na Sala Operatória e evitar excesso de pessoas no local.

EVITE o uso de celular em Sala Operatória

Garrações, garrafas de água pessoais e outros objetos devem ser devidamente higienizados antes de adentrarem no Centro Cirúrgico.

Higienize as mãos sempre que possível, com água e sabão ou álcool.

Política de ZERO ADORNO. Dê exemplo!

As orientações devem ser seguidas para mantermos a SEGURANÇA DOS PACIENTES, ESTUDANTES e PROFISSIONAIS quanto aos RISCOS DE CONTAMINAÇÃO.

PROJETO DE EXTENSÃO
CIRURGIA SEGURA

UMA PARCEIRA ENTRE:

PROPEX
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

UFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

HUJB
HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMATISMO

EBSERH
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

"CIRURGIAS SEGURAS SALVAM VIDAS"

[@CIRURGIASEGURA_UFCG](#)

Figura 18 – Banner "Centro Cirúrgico - HUJB: Orientações para Circulação e Atividades de Profissionais e Estudantes" a ser instalado nos vestiários do Centro Cirúrgico do HUJB.



Figura 19 – Entrega do banner "Centro Cirúrgico - HUJB: Orientações para Circulação e Atividades de Profissionais e Estudantes" realizada pelos extensionistas para os profissionais do HUJB.

Para a divulgação das atividades do projeto de extensão foi criada e mantida uma conta em rede social (Instagram), página oficial: @cirurgiassegura_ufcg, com o objetivo de propagar as ações desenvolvidas no projeto (Figura 20). Ao todo foram realizadas 6 postagens no *Feed* (página principal do usuário) e 64 postagens nos *Stories* (elementos de fotos com visualização temporária), sobre as atividades da extensão.



Figura 20 – Instagram da extensão.

4. Conclusões

Com vistas ao exposto, considera-se que o projeto obteve êxito na promoção das ações de educação em saúde. Entende-se que todos foram beneficiados neste ponto, não somente a comunidade atendida, os pacientes e acompanhantes, mas também os alunos extensionistas, colaboradores e mesmo a equipe de saúde que interagiu com os membros da equipe durante o projeto. As ações de educação em saúde enriqueceram a todos, considerando não somente as intervenções realizadas junto aos pacientes e acompanhantes, mas também às capacitações internas realizadas. Não obstante, entende-se que a utilização do Protocolo de Cirurgia Segura e, mais especificamente, seu documento de Lista de Verificação de Cirurgia Segura durante a realização dos procedimentos cirúrgicos foi capaz de fortalecer as premissas de Segurança do Paciente e Cirurgia Segura, por notoriamente configurar

5. Referências

- [1] Silva HR, Mendonça WAV, Gonçalves RA, Sampaio CEP, Marta CB. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. Rev Enferm Atual in Derme. 2019;87(25). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.18>.
- [2] Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas [Internet]. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; 2009 [acessado em 28 fev. 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranc_a_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf.
- [3] Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover a segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc Anna Nery Revista de Enferm. 2014;18(1):122-1. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. Institui os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: MS; 2013 [acessado em 3 maio 2019]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2_095_24_09_2013.html.
- [5] Diego LAS, Salman FC, Silva JH, Brandão JC, Oliveira Filho G, Carneiro AF, et al. Construction of a tool to measure perceptions about the use of the World Health Organization Safe Surgery Checklist Program. Braz J Anesthesiol [Internet]. 2016 [acessado em 2 maio 2019];66(4):351-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2014.11.011>.
- [6] Mafra CR, Rodrigues MCS. Surgical safety checklist: An integrative review of the benefits and importance / Lista de verificação de segurança cirúrgica: Uma revisão integrativa sobre benefícios e sua importância. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 9º de janeiro de 2018 [citado 28º de fevereiro de 2025];10(1):268-75. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5038>.

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar à Deus, por nos dar a saúde e entendimento necessários para vencer os desafios da vida. Aos pacientes e respectivos acompanhantes, que apesar de se encontrarem em momentos críticos de suas vidas durante as intervenções do projeto, sempre acolheram de boa vontade toda a equipe. Ao Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB/UFCG/EBSERH), nosso mais profundo agradecimento pela recepção, suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Esta parceria viabilizou a execução da agenda do projeto. Em especial, aos profissionais e colaboradores, nossa mais sincera gratidão pela acolhida e apoio incondicional na execução do projeto. Nosso muito obrigado. À Universidade Federal de Campina Grande, nosso agradecimento pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.